

Hospedaria de Cuidados Paliativos recebe conselheiros



Veiga Iguchi Perez, da Chefe da Assessoria de Relações Institucionais, Daniela Avancini Pena Lima; e da secretária da conselho, Karina G. T. Filipini.

Para os conselheiros, foi uma surpresa conhecer a Hospedaria, pois não imaginavam que existia um serviço dessa qualidade, com atendimento humanizado, estrutura acolhedora e assistência multidisciplinar voltada ao cuidado integral dos pacientes e de seus familiares.

Faltômetro de Abril

HSPM

Consultas agendadas: 53.452
Faltas: 5.404

Ambulatório Desc. Santo Amaro

Consultas agendadas: 599
Faltas: 86

Ambulatório Desc. Lapa

Consultas agendadas: 896
Faltas: 156

Ambulatório Desc. Carrão

Consultas agendadas: 1.231
Faltas: 244

Ambulatório Desc. Tucuruvi

Consultas agendadas: 782
Faltas: 117

Ambulatório Desc. São Miguel

Consultas agendadas: 1.481
Faltas: 138

Total de faltas: 6.145

Para cancelar ligue: (11) 3397-8000 / 8001

A Hospedaria de Cuidados Paliativos do HSPM recebeu, no dia 16 de abril, a visita de membros do Conselho Deliberativo e Fiscalizador. O objetivo foi conhecer as instalações e o modelo de assistência ativa e integral oferecido aos pacientes em cuidados paliativos.

Os conselheiros Rosana Rodrigues da Silva Favaro (Secretaria Municipal de Gestão), Márcia Helena Matsushita (Secretaria Municipal de Educação), Paulina Luccheta (Secretaria da Fazenda) e Jose Ivan Ferreira (Secretaria Municipal da Saúde) foram recebidos pela Dra. Amanda Bigarelli, coordenadora da Hospedaria, e pela Dra. Dalva Yukie

Matsumoto, que foi a coordenadora anterior, durante mais de 20 anos e trouxe a iniciativa de criação do serviço no HSPM. Durante a visita, puderam esclarecer dúvidas e acompanhar parte da rotina de assistência, com o propósito de compartilhar as informações com servidores de suas respectivas pastas.

A atividade contou ainda com a presença da Superintendente em Substituição, Dra. Flávia Ivana Pallinger, acompanhada da Diretora da Divisão Contábil Financeira, Karina Aparecida Mattos Verona; da Diretora da Divisão de Assistência ao Paciente Clínico da Diretoria de Atenção à Saúde, Dra. Daniela Yone

Lembre-se:



ADOTE ESSA IDEIA:
CANEQUE-SE



DESCARTE CERTO!



PREVINA-SE

Ramal
Bombeiros
7952





Modernização oferecerá mais segurança aos pacientes

O HSPM está realizando obras estruturais para aprimorar o atendimento com qualidade e segurança aos pacientes, profissionais e usuários.

O planejamento das obras foi elaborado para compatibilizar a execução dos serviços com a manutenção dos atendimentos hospitalares, com isolamento das áreas em intervenção com tripla barreira em locais específicos.

Uma equipe técnica multiprofissional e especializada, composta pelo Engenheiro Alan dos Santos de Jesus (Departamento de Engenharia e Manutenção), pelo Engenheiro Carlos Alberto Durso Carneiro (Segurança do Trabalho), pela Enfermeira Marianna Collela Aragão (Gerência de Risco), pelo Dr. Marcos Antonio Cyrillo (Coordenador Serviço de Controle de Infecção Hospitalar – SCIH) e pelo Dr. Ricardo Cantarim Inácio (SCIH), realiza monitoramento e reuniões periódicas e, quando necessário, aciona o plano de contingência estabelecido. Inclusive no dia 30 de abril, um grupo de servidores, com todos os diretores do hospital, vistoriou todas as obras em andamento.

Em paralelo, as equipes de Zeladoria e Controle de Acesso intensificam a limpeza, definem o fluxo de entrada de materiais, adequam o espaço de circulação das pessoas, para minimizar os impactos no atendimento dos pacientes. Além disso, o Serviço de Controle de Infecção Hospitalar faz visitas e avaliações frequentes às obras.

Sobre a prevenção e os cuidados que devem ser implementados durante uma reforma no Complexo Hospitalar, ouvimos o Dr. Ricardo Cantarim Inácio, médico do SCIH do HSPM, e o Dr. Marcos Antonio Cyrillo, coordenador do SCIH: “antes do início das obras há uma ampla discussão com todos os profissionais envolvidos nestas ações, avaliando a geração de resíduos, a disseminação de pó e poeira, a geração de ruídos, a higiene ambiental, uso adequado dos elevadores e ocupação das áreas próximas por pacientes críticos. Estas ações visam à instalação de barreiras entre a obra e os espaços de atendimento e todas as medidas pertinentes para minimizar a disseminação de microorganismos para os ambientes adjacentes às obras”. Com relação à Segurança do Trabalho, a equipe também realiza integração com as empresas que realizam as obras. O HSPM reforça que não há risco de contaminação relacionado às obras, que todas as intervenções possuem caráter temporário e preventivo, e que os atendimentos ocorrem de forma segura.

Dra. Elizabete Michelete, Superintendente do HSPM, afirmou: “Ética, satisfação do cliente e melhoria contínua da qualidade são valores do HSPM. Com a colaboração de todos, é possível avançar continuamente para oferecer um atendimento cada vez melhor aos servidores. Agradecemos a compreensão de todos neste período de melhorias.”



Renovação do Selo de Acessibilidade Digital

O site do HSPM recebeu, no dia 16 de abril, a renovação do Selo de Acessibilidade Digital, reconhecimento concedido às páginas da web que cumprem as recomendações do Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico (eMAG) e as Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo Web (WCAG). O trabalho de adequação e manutenção do site é conduzido pelo setor de Comunicação do hospital.

A certificação, válida por dois anos, é uma iniciativa da Secretaria Municipal da Pessoa com Deficiência (SMPED) e da Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA), e tem como objetivo incentivar a adoção de práticas de acessibilidade digital, em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

A Comissão Permanente de Acessibilidade (CPA), vinculada à Prefeitura de São Paulo, atua na promoção da eliminação de barreiras arquitetônicas e de comunicação. O site do HSPM alcançou 95% de aderência na avaliação da página principal e também foi aprovado na navegação manual.



Confira essas e outras notícias na íntegra no site do HPSM:

www.hspm.sp.gov.br



Dia Mundial da Saúde

No dia 7 de abril, data em que se celebra o Dia Mundial da Saúde, o HSPM, por meio do Programa Gestão Humanizada – Cuidar de quem Cuida, promoveu uma programação especial voltada à conscientização e ao bem-estar.

Foram oferecidas orientações para o cuidado com a saúde bucal, atividades físicas, sessões de massoterapia, aferições de pressão arterial e glicemia capilar, avaliação de indicadores de saúde, por meio

da bioimpedância, sessões de estimulação neural e foi realizada uma feira de artesanato.

Ao longo de todo o mês, palestras online abordaram temas relevantes como Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Alongamento e Condicionamento Físico, Saúde Mental e Acupuntura, ampliando o acesso à informação e reforçando a importância da prevenção e do cuidado contínuo com a saúde.

Visita: alunos de Medicina

Os membros da Assessoria de Planejamento Estratégico e Qualidade (APEQ) receberam os alunos do terceiro ano do curso de Medicina da Santa Casa de São Paulo, no dia 7 de abril. Foram apresentados os dados institucionais do hospital em uma reunião no prédio administrativo e, após, o grupo seguiu para uma visita a diferentes unidades assistenciais, como ambulatórios, setores de internação e urgência. Esta atividade é destinada a completar a formação dos alunos, favorecendo entender, na prática, como se fundamentam os modelos de saúde.



Acolhimento e orientação para quem convive com o Alzheimer

No dia 23 de abril, no segundo andar, cuidadores, familiares e profissionais da Clínica de Geronto-Geriatria do HSPM, realizaram o primeiro Encontro Psicoeducativo oferecido aos cuidadores que lidam com pessoas com Doença de Alzheimer.

A atividade foi conduzida pela geriatra Dra. Patrícia Barros Barbosa, pela assistente social Joyce Reis Gonçalves, pela terapeuta ocupacional Adriane Torres Colozio, pela psicóloga colaboradora Dayse Paula da Silva Mendes e pela médica residente Rafaela Mineiro Oliveira de Souza. O grupo organizou a conversa em torno do tema “Envelhecimento x Adoecimento”.

Durante o encontro, foram abordados temas como diagnóstico, tra-

tamento e aspectos legais. A roda de conversa também abriu espaço para a escuta dos participantes, que compartilharam suas experiências e histórias no convívio com pessoas com Doença de Alzheimer.

Entre os presentes, estavam cuidadoras do Programa Acompanhante de Idosos (PAI), da Secretaria Municipal da Saúde (SMS), da unidade Vila Califórnia, fortalecendo a troca entre diferentes serviços de cuidado à pessoa idosa.

“Muito legal ter essa troca entre os diferentes locais que oferecem o cuidado à pessoa idosa”, comenta Joyce. “Às vezes essa rede de apoio e essas conversas em grupo ultrapassam o que nós, profissionais, passamos aos participantes”, acrescenta a assistente social.



Tampinhas que Curam

O HSPM passou a contar com pontos de coleta de tampinhas plásticas e lacres de alumínio, iniciativa organizada pela Comissão Gestora de Resíduos da instituição.

A ação apoia o Projeto Social “Tampinhas que Curam”, que, por meio da reciclagem, contribui para o tratamento de crianças com câncer e para a preservação do meio ambiente.

Os recipientes para coleta estão disponíveis no 3º andar, entre os elevadores B e C, e também no Núcleo Especializado em Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (NEST), no mesmo andar.

São aceitas tampinhas plásticas de garrafas, embalagens e recipientes — desde que estejam limpas e sejam compostas apenas por plástico —, além de lacres de alumínio, como os encontrados em latinhas de refrigerantes.

Traga sua tampinha e/ou lacre de alumínio e contribua com essa causa!



Ovid

HSPM disponibiliza acesso a Revistas Científicas Internacionais

Funcionários e colaboradores do HSPM contam com o acesso a importantes revistas científicas na área da saúde, ampliando as possibilidades de atualização profissional e qualificação do atendimento.

Entre os periódicos disponíveis estão o Journal of The American Medical Association (JAMA); Journal

of Urology/ NEJM Evidence, New England Journal of Medicine (NEJM), reconhecidos mundialmente pela relevância e qualidade. O acesso é realizado por meio da plataforma Ovid Journals.

Seja para médicos residentes, médicos preceptores ou demais profissionais, o contato com as pesqui-

sas atualizadas é fundamental para o aprimoramento contínuo e para a manutenção da qualidade na assistência prestada.

O acesso pode ser realizado tanto nas dependências do HSPM, por qualquer computador do hospital, como remotamente de casa ou outro local.

Para mais informações, é só acessar o site do HSPM e entrar na página da Biblioteca no ícone da OVID (www.prefeitura.sp.gov.br/hspm). Em caso de dúvidas, consulte a Biblioteca do HSPM, no 10º andar do hospital, ou entre em contato pelos ramais 7823 ou 7824.

QUEM É QUEM



“Muito prazer, eu sou Elisa, mãe, esposa, avó, amiga, e servidora do HSPM com muito orgulho”. Com essa introdução, apresentamos **Maria Elisa de Menezes**, também conhecida como Elisa, nesta edição do Quem é Quem.

Atualmente a servidora atua como Assistente Administrativa de Gestão no Núcleo Interno de Regulação (NIR) do HSPM, cargo que ocupa há 9 anos. Os restantes 20 anos foram dedicados ao Setor de Internação, sendo cinco no cargo de coordenadora.

Elisa conta que a busca por novos

horizontes a fez trocar de setor, mas lembra com muito carinho do começo de sua carreira: “Foi um tempo de aprendizado e desafios, conhecia a todos e sempre tive bons relacionamentos de trabalho. Quando virei coordenadora me senti honrada, pois na época foi através de uma votação que fui indicada”.

“Sempre gostei muito de lidar com gente e tudo que estivesse relacionado a atendimento, cursos, aprendizados eu estava lá”, conta a servidora. Inclusive, recentemente Elisa concluiu a formação em Gestão Pública pela Universidade Cidade de

São Paulo (UNICID), o que ajuda no seu trabalho cotidiano.

No dia a dia, Elisa e a equipe regulam as vagas dentro do hospital e também as transferências dos pacientes de outros hospitais para o HSPM, além de usarem constantemente o Sistema Informatizado de Regulação do Estado de São Paulo (SIRESP) para exames.

Uma história que marcou a carreira de Elisa no HSPM foi quando ela, quase 27 anos atrás e ainda na Gerência Técnica de Atendimento, viu uma mãe e seu bebê chorando na frente do Pronto-Socorro Infantil (PSI) logo após receber alta. A servidora levou os dois de volta ao PSI e esperou a enfermeira trazer notícias. Era fome. A mãe, sem se alimentar direito, também não conseguia alimentar o filho.

Trouxeram uma refeição para mãe e leite para o bebê. “Naquele dia sentei no guichê e chorei como nunca, reuni uns trocados e dei para a paciente. Sai com o coração aos prantos, mas também com a dignidade renovada em poder ter feito o mínimo possível”, diz Elisa.

Para ela, é isso que significa ser servidora do HSPM, “é ter a responsabilidade de mostrar que o nosso hospital é um lugar de cuidado, amor, empatia, respeito e quem bate à nossa porta deve ter o melhor de nós”.

Qualidade, Ética, Liderança e Humanização

O HSPM reafirmou seu compromisso com a qualificação contínua dos profissionais ao promover, em abril, quatro cursos de capacitação que, juntos, somaram mais de 230 inscrições. A iniciativa tem como objetivo aprimorar conhecimentos e práticas, contribuindo para um atendimento cada vez mais eficiente e humanizado aos pacientes.

Os temas abordados foram: Aprimoramento em Qualidade, Ética Profissional no Serviço Público, Liderança Reflexiva e Analítica e



Atendimento Humanizado.

Todas as capacitações foram realizadas na modalidade à distância, ampliando o acesso dos colaboradores e favorecendo a participação de profissionais de diferentes áreas do hospital.



14º Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia

A fisioterapeuta da enfermaria e ambulatório pós-alta hospitalar da Geriatria do HSPM, Elisângela Cristina Ramos Hernandez, participou do Congresso Paulista de Geriatria e Gerontologia, realizado em São Paulo, entre os dias 9 e 11 de abril. A servidora realizou apresentação de pôster com o tema "Barreiras à avaliação fisioterapêutica de pessoas idosas no hospital: estudo FTHosp 60+", resultado de seus estudos de doutorado na Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).

Chegada do Outono acende alerta para alergias

Com a mudança do Verão para o Outono, o ar tende a ficar mais seco e frio. Essas características favorecem a suspensão e a concentração de alérgenos, como poeira, ácaros e pólen, aumentando a irritação das vias respiratórias.

Mas, afinal, o que são alergias? Elas ocorrem quando o sistema imunológico reage de forma exagerada a agentes como pelos de animais, pólen, poeira, picadas de insetos, entre outros.

As condições climáticas do Outono aumentam a irritação das vias aéreas e, somadas ao aumento de alérgenos no ambiente e à tendência de permanência em locais fechados e mal ventilados, contribuem significativamente para a manifestação reativa do organismo.

Geralmente, os sintomas se parecem com os de uma gripe, como coceira no nariz, olhos ou garganta, espirros, nariz escorrendo, congestão nasal e, às vezes, tosse seca. É importante lembrar que as alergias não costumam causar febre, porém podem contribuir para o surgimento de infecções oportunistas, bacterianas ou virais. A febre pode ser um sinal de infecção e, por isso, é importante ficar atento.

Para reduzir as crises alérgicas, recomenda-se manter os ambientes limpos e arejados, evitando o acúmulo de poeira, mofo e ácaros. Também é importante beber bastante água, evitar exposição à fumaça, cheiros fortes e mudanças bruscas de temperatura, além de manter roupas de cama, cortinas e tapetes sempre higienizados. Principalmente nesta época do ano, os pacientes devem seguir corretamente o tratamento indicado pelo médico, a fim de prevenir crises e manter a alergia controlada.

Colaboração: Dra. Márcia Regina de Melo Costa – Coordenadora da Clínica de Alergia do HSPM





Obesidade infantil é doença crônica que está aumentando

Crianças estarão entrando na idade adulta já propensas à AVC, diabetes e doenças cardíacas

A obesidade infantil está aumentando a uma taxa sem precedentes. De acordo com o Novo Atlas Mundial de Obesidade 2026, estima-se que aproximadamente 177 milhões de crianças e adolescentes de 5 a 19 anos viviam com obesidade em 2025, com previsão de subir para 228 milhões em 2040. Isso equivale a um aumento de 8,7% para 11,9% da população mundial de crianças e adolescentes com obesidade.

No Brasil, estima-se haver 16,5 milhões de crianças e adolescentes com sobrepeso e obesidade em 2025, correspondendo quase a 40% do total de indivíduos desta faixa etária. O impacto na obesidade infantil inicia-se antes do nascimento, sabendo-se que as gestantes obesas - que correspondem a 58,8% das grávidas - têm maior predisposição para gerar filhos com propensão à doença crônica.

Decorrente de excesso de tecido adiposo no organismo, a enfermidade é associada a morbididades (hipertensão arterial, dislipidemia, diabetes, esteatose hepática e outras), que comprometerão a qualidade de vida. Além disso, a obesidade infantil acarreta impactos psicossociais.

Para entender mais sobre a obesidade infantil, acompanhe a entrevista feita com a **Dra. Ana do Rosário Reguengo Correia Lau**, Médica da Clínica de Pediatria do HSPM.

1. O que causa obesidade infantil?

A obesidade infantil é uma doença crônica de origem multifatorial. Vários riscos podem ser responsáveis, incluem: fatores genéticos, fatores pré-natais (obesidade parental, ganho excessivo de peso na gestação), fatores pós-natais (peso ao nascer, desmame precoce), fatores ambientais / nutricionais - diminuição da prática de atividades

físicas (sedentarismo). Além disso, erros alimentares com alta ingestão de alimentos ricos em açúcares simples e gordura (alta densidade energética), consumo de alimentos processados e ultraprocessados, bebidas açucaradas e os tamanhos exagerados das porções, são os principais fatores associados.

2. Quais são os problemas gerados pela obesidade?

A obesidade pode contribuir para aparecimento de hipertensão arterial, diabetes melitus, dislipidemia (alteração de colesterol e triglicerídeos), esteatose (aumento de gordura no fígado). Contribui ainda para alterações ortopédicas e alterações do sono.

Crianças e adolescentes com obesidade sofrem bullying podendo causar ansiedade, depressão e isolamento.

3. Fatores genéticos desencadeiam obesidade?

Sim, fatores genéticos desencadeiam obesidade infantil, contribuindo com 40% a 70% do risco individual de desenvolver a doença. O peso dos pais é um forte preditor, com as crianças apresentando maior risco de desenvolver obesidade quando pelo menos um dos pais a tem, sendo que crianças com dois pais obesos têm um risco 12 vezes maior.

4. Como combater a obesidade infantil?

Os cuidados devem se iniciar com a saúde da gestante no pré-natal, com orientação nutricional adequada e da prática do aleitamento materno exclusivo pelo menos por seis meses (ideal até os dois anos). A criança deve ser estimulada a consumir alimentos variados in natura e minimamente processados e o tamanho das porções adequadas.

É importante também a prática de atividades físicas, com estímulo de brincadeiras ao ar livre e restrição de exposição a telas.

5. O peso da mãe durante a gravidez influencia na obesidade da criança?

Sim. O peso materno é um forte preditor de obesidade pediátrica. O IMC (Índice de Massa Corpórea) materno possui maior relevância do que o paterno na obesidade criança / adolescência. A obesidade materna mais que duplica o risco de obesidade na vida adulta.

6. O envolvimento da família ajuda no tratamento de crianças obesas?

Sim. Os pais com uma dieta saudável incentivam a criança a adotar hábitos alimentares saudáveis, sendo também essenciais na vigilância da alimentação dos filhos e na continuação do tratamento contra a obesidade. A família deve incentivar mais refeições saudáveis, atividade física, menos tempo nas telas e o consumo reduzido de ultraprocessados.

7. Crianças podem ser consideradas obesas a partir de que idade?

Os critérios diagnósticos são aplicados desde o nascimento. Para crianças com menos de cinco anos, a obesidade é definida como peso para altura superior a três desvios-padrão acima da média (OMS). Já para crianças e adolescentes de 5 a 19 anos, é determinada como Índice de Massa Corpórea (IMC) para idade superior a dois desvios-padrão acima da média. Entretanto, o rastreamento sistemático e a avaliação clínica formal para obesidade são mais comumente iniciados aos dois anos de idade, com recomendação de rastreamento anual a partir dos 6 anos. A prevalência de obesidade aumenta com a idade.

EXPEDIENTE Jornal do HSPM

Superintendente: **Dra. Elizabete Michelete**
Assessoria de Relações Institucionais:
Publicitária: **Daniela Avancini** | MTB 6486
Relações Públicas: **Luísa de F. Carvalho**
Estagiárias: **Alessandra Ueno**
Milena Ferreira
Fotografia: **Dayane Tavares**

Rua Castro Alves, 63/73 - 7º andar
Aclimação - São Paulo - SP
www.hspm.sp.gov.br